



Eixo temático: Meio Ambiente, Saúde e Sociedade

COMPLICAÇÕES ADVINDAS DO USO DE ÁLCOOL E TABACO NO PERÍODO GESTACIONAL

Luana Dias Ramos Oliveira¹; Ana Clara Gomes de Oliveira Lêdo²; Isabela Silva Nunes²; Roseanne Oliveira Peixinho Campos²; Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório³.

INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico em que a mulher apresenta alterações físicas, hormonais, psicológicas e sociais. Torna-se de alto risco quando ocorrem complicações gestacionais ou condições clínicas precedentes agravadas que colocam em risco a saúde materna e/ou fetal. A promoção do autocuidado a gestantes de alto risco é necessária para que o binômio mãe-feto possa se proteger de complicações gestacionais e para que as mulheres tenham uma gestação saudável. Com isso, elas podem participar ativamente do seu próprio cuidado à saúde e realizar essas ações a partir da orientação da Enfermagem (Mendes *et al.*, 2023).

O uso de drogas por gestantes é um grave problema social e de saúde pública. A gestante com dependência química tem menor adesão a assistência pré-natal, e apresentam maior risco de intercorrências obstétricas e fetais. Trata-se de uma gestação de alto risco em razão não somente do uso da droga durante o período de desenvolvimento do feto, mas também da condição de risco social e emocional dessas mulheres (Kassada, 2013).

O hábito de usar drogas de abuso na gestação pode ser subdiagnosticado devido ao "sentimento de culpa", que, prevendo uma possível repreensão e desaprovação pelo profissional de saúde, a gestante pode negar ou relatar um consumo menor da substância. Trata-se também da condição de risco social e emocional dessas mulheres.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UNIRIOS. luanadias_31@hotmail.com

² Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UNIRIOS.

³ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde – UNIVASF, Doutoranda em Enfermagem e Saúde – UFBA. Docente do Curso de Enfermagem – UNIRIOS. andrea.tenorio@uniriosead.com



Por isso, torna-se importante a implantação de serviços especializados para o acompanhamento dessa população e a detecção precoce do uso de drogas por gestantes (Kassada et al., 2013). Os cuidados com o pré-natal possibilitam identificar os riscos que, ocasionalmente, são provocados durante esse período. Dessa forma, os profissionais envolvidos com a gestante devem ficar sempre atentos, durante as consultas, pois podem identificar na gestante a vontade de parar de utilizar essas drogas e aproveitar a oportunidade para aconselhá-la, auxiliá-la, e encaminhá-la a outros profissionais que possam fortalecer o apoio à cessação das drogas. O enfermeiro deve estar capacitado para realizar corretamente as consultas de pré-natal. Para isso, é relevante o enriquecimento do seu conhecimento teórico-prático, para se ter noções quanto aos reais problemas da gestante e de sua família, habilidades de raciocínio e julgamento profissional (Reis et al., 2016).

Em conjunto com essa abordagem integrada deve haver uma abordagem de hierarquização do cuidado em camadas e por nível de hierarquia dos equipamentos de saúde, cujo local do atendimento pré-natal e do parto é baseado na identificação contínua do risco materno desde o início da gravidez. Para isso, é necessário planejar a organização de uma rede de atenção à saúde de maneira a garantir acesso e acolhimento de todas as mulheres durante as diversas fases do ciclo gravídico-puerperal (Brasil, 2022).

OBJETIVO

Discutir as complicações gestacionais relacionadas ao tabagismo e etilismo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, descritiva e de natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada através da Biblioteca virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Scielo, MedLine, utilizando os descritores: “Transtornos Relacionados ao Uso de Substância”, “Gravidez de alto risco”, “Tabagismo”, “Alcoolismo”, “Manutenção da Gravidez” e os operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão: Artigos em idioma português e inglês, publicados no período de 2013 à 2023.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os efeitos deletérios do tabagismo são bastante sutis e mais difíceis de serem identificados em relação às drogas ilícitas, sendo que o uso pode passar despercebido pelos profissionais de saúde, trazendo consequências tanto durante a gravidez quanto na lactação (Kassada *et al.*, 2013). É recomendado que os profissionais de saúde questionem as gestantes sobre o uso dessas substâncias; assim, os enfermeiros promovem “orientações sobre a cessação do tabagismo e uso de outras drogas”. Essa é uma categoria evidenciada, visto que as mulheres são altamente receptivas aos conselhos relacionados aos efeitos do estilo de vida sobre a saúde materna e fetal para realizarem mudanças para assegurar a saúde e o bem-estar do feto (Mendes *et al.*, 2023).

Estima-se que 20 a 30% das gestantes sejam expostas a nicotina e outros derivados do tabaco, 15% usem bebida alcoólica, 10%, maconha e 3%, cocaína. Globalmente, a incidência do consumo de drogas durante a gestação é de 0,4% a 27%, variando para maiores taxas na América Latina. Independente da raça/cor e da localidade de moradia, o fenômeno está em expansão (Dias *et al.*, 2023).

Os fatores relacionados com a utilização do tabaco propiciam várias consequências tanto para mãe, quanto para o recém-nascido. As substâncias encontradas no tabaco podem chegar ao feto pela placenta, o que pode justificar as várias alterações que o uso do tabaco pode causar para a mulher, para o feto, e posteriormente, para o recém-nascido: alterações uteroplacentárias, crescimento intrauterino retardado, mortalidade perinatal, ruptura prematura das membranas ovulares, decréscimo do comprimento fetal, do perímetro cefálico e do perímetro torácico, gravidez ectópica, defeitos do septo aortopulmonar, doença aguda das vias aéreas inferiores e redução do volume de líquido amniótico (Reis *et al.*, 2016).

Os mecanismos pelos quais o álcool afeta o conceito ainda não estão completamente elucidados. Acredita-se que a substância atravesse a barreira placentária, deixando o feto exposto a concentrações semelhantes à do sangue materno. Devido ao metabolismo e à eliminação do álcool serem mais lentos, o líquido amniótico fica impregnado pela substância, tornando o ambiente inóspito para o feto e favorecendo a incidência da Síndrome Alcoólica



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

Fetal (SAF) (Kassada et al., 2013). O consumo durante a gestação está relacionado a fatores comprometedores, como diminuição da transferência placentária de aminoácidos essenciais; hipoxia fetal crônica por vasoconstrição dos vasos placentários e umbilicais; acúmulo de ésteres de ácidos graxos nos vários tecidos do feto, secundário à imaturidade das enzimas hepáticas (Neto *et al.*, 2019).

No que diz respeito à fase pós-natal, observa-se o retardamento do desenvolvimento do sistema nervoso central e do trato gastrointestinal. Crianças expostas no período pré-natal mostram resultados piores nas escalas de desenvolvimento neuro psicomotor no primeiro ano de vida, e velocidade de crescimento diminuída até os três anos de vida (Reis et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que o enfermeiro tem papel primordial sobre essas situações, pois ele acompanha todos os processos e fases. O desenvolvimento de programas direcionados às gestantes devem ser elaborados, para uma assistência adequada. O público alvo necessita de uma abordagem específica que vá ao encontro de suas necessidades. A redução de danos não é apenas uma responsabilidade específica da equipe multidisciplinar, pois é um grave problema de saúde pública. O apoio adequado pode ajudar na busca de suporte para cessar o vício.

PALAVRAS-CHAVE

Transtorno Relacionados ao Uso de Substância. Gravidez de alto risco. Tabagismo. Alcoolismo. Manutenção da Gravidez.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Gestão de alto risco**, 1º edição, 2022.
Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf.
Acesso em: 18 ago. 2023



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

KASSADA, Danielle Satie *et al.* Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paul. Enferm**, v. 26, n. 5, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/39b83pgpwdG4R6z9t6BjGDb/#>. Acesso em: 14 ago. 2023

MENDES, Ryanne Carolynne Marques *et al.* Sistema de Enfermagem apoio-educação na promoção do autocuidado a gestante de alto risco: Revisão integrativa. **REME - Rev. Min Enferm**, v. 27, e. 1500, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/38505/37678>. Acesso em: 26 ago. 2023

NETO, Corintio Mariani *et al.* Efeitos do álcool no feto e no recém-nascido. **Revista Femina**, v. 47, p. 167-169, 2019. Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046505/femina-2019-473-167-169.pdf>. Acesso em 17 ago. 2023

REIS, Marcela Aparecida dos *et al.* Consequências patológicas para os recém-nascidos advindos de gestantes tabagistas. **Revista Enfermagem Brasil**, v. 15, n. 5, 2016. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/672>. Acesso em: 15 ago. 2023

DIAS, Lashayane Eohanne. OLIVEIRA, Magda Lucia Felix de. Consumo de drogas de abuso por gestantes em pré-natal de baixo risco: estudo transversal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, e. 4426, 2022. Disponível em:
<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4426/2898>. Acesso em: 27 ago. 2023